

Bem-Aventurados Os Perseguidos

As Bem-Aventuranças—Parte 5

Mateus 5.9–12

Introdução

Um homem sabia que o aniversário de sua esposa estava se aproximando, então lhe perguntou sem demonstrar ter muito interesse na resposta: “Querida, se você pudesse fazer um pedido, qual seria?” Ela pensou por um instante, sorriu e disse: “Gostaria de ter 8 anos de idade novamente.”

Na manhã do aniversário, ele acordou a esposa e foram tomar café; em seguida, partiram para o parque de diversões da cidade. Que dia maravilhoso tiveram! Foram de um brinquedo a outro—carrossel, montanha-russa, carrinhos de bate-bate, touro mecânico, etc. Ela foi em todos!

Cinco horas depois, ela e o marido saíram do parque cambaleando—cabeça rodando e estômago enjoado. Mas foram direto para o McDonald’s, onde o marido pediu um enorme *Big Mac* com um milk-shake de chocolate. Depois, o marido comprou bilhetes para o cinema, a fim de assistirem ao último lançamento da Disney... e comeram pipoca com Coca-Cola e um saco de M&M’s, terminando um dia maravilhoso para uma criança de 8 anos de idade.

Exausta, a mulher entrou em casa tarde da noite com o marido e caiu na cama. Ele se debruçou sobre ela e sussurrou em seu ouvido: “E agora, querida,

gostaria de ter 8 anos de idade novamente?” A esposa abriu um olho em surpresa e respondeu: “Meu amor... quando disse isso estava pensando nos dias em que ainda tinha meus pais por perto e como gostaria de aproveitá-los novamente...”¹

Uma coisa é ouvir a outra pessoa; outra coisa completamente diferente é entender o que ela realmente quis dizer, não é verdade?

Com certa frequência, dizemos: “Ah! Eu pensei que você quis dizer isso...” ou “Entendi que você queria isso” ou “Não entendi direito o que você quis dizer quando falou aquilo.” Quantos maridos dizem: “Querida, não a ouvi dizer isso”? E quantas esposas não respondem: “Não acredito que você está dizendo que não me ouviu!”? Sem ofensas; não me entenda mal—esses exemplos são todos hipotéticos.

Sem dúvidas, todos têm uma opinião do que Deus diz em relação a todos os assuntos, e com certeza em relação ao que o agrada:

- “Se fizer isso, Deus se agradará e você será feliz.”
- “Se não fizer isso, Deus se agradará e você será feliz.”

- “Se fizer isso e não fizer aquilo outro, Deus não se agrada e você não será feliz.”

Será que é tão complicado entender o que Deus tem a falar sobre a felicidade?

Acho muito interessante que, quando Jesus Cristo iniciou seu primeiro sermão, ele poderia ter dito muitas coisas. Contudo, decidiu começar pregando a verdade sobre a felicidade e a vida cristã. Com nove declarações, cada uma delas começando com o termo grego *makarios*, que significa “felicidade,” Jesus Cristo define radicalmente uma vida de felicidade genuína.

Em nossos estudos nas Bem-Aventuranças, já destacamos o princípio que morrer para o “eu” é o primeiro passo no processo contínuo em direção à felicidade. Essas bem-aventuranças são contrárias às atitudes egocêntricas naturais do pecador.

Em Mateus 5, Jesus define o caminho para a felicidade ao inverter radicalmente a sabedoria das religiões convencionais. O que os líderes religiosos e as pessoas dos dias de Cristo pensavam que Deus tinha dito era completamente diferente do que ele realmente dissera. Por esse motivo, não entenda errado o que Deus tem a falar sobre a felicidade.

Bem-Aventurados os Pacificadores

Veja Mateus 5.9:

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

“Felizes os pacificadores.” Perceba bem que Jesus não diz: “Felizes os pacíficos” ou “Felizes os tranquilos.” Não. O Senhor fala de “paz,” isto é, o conceito hebraico do *shalom* ou “bem-estar.” Quando um judeu saudava outro com *shalom*, ele não estava querendo dizer: “Tenha um dia de paz;” na verdade, era uma bênção ter uma vida de bem-

estar. O termo completo *pacificadores* revela que o indivíduo não é passivo, mas ativo como alguém que negocia paz.²

E note que os crentes que são pacificadores são chamados de *filhos de Deus*. O termo empregado para *filhos* é o grego *uios* e não *tekna*, que significa “crianças.” *Tekna* é um termo mais afetuosamente para falar de crianças pequenas. *Uios* se refere a dignidade e honra.³ Como filhos de Deus, carregamos a honra e a dignidade de Deus quando promovemos a paz.

Agora, veja que os pacificadores não têm a promessa de que receberão paz. Ser pacificador pode transtornar tudo em nosso mundo; uma pessoa piedosa pode fomentar problema e gerar até guerra! Onde quer que o apóstolo Paulo ia havia ou um avivamento ou um motim.

O maior exemplo de pacificação é a cruz de Cristo e ela custou a vida do Pacificador. Pacificadores não sacrificam a verdade ou ignoram pecado. O Senhor expôs o pecado abertamente e depois sofreu por causa do pecado; sua morte nos trouxe paz!⁴ Paulo escreveu:

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Romanos 5.1).

E essa paz não foi conquistada de forma fácil ou banal. Paulo explica ainda mais em Colossenses:

porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus (Colossenses 1.19–20).

Cristo fez a paz por nós—ele foi o maior Pacificador de todos. E Paulo usa as mesmas

palavras que Jesus emprega no Sermão do Monte.⁵ Ser pacificadores custará a nós um alto preço; teremos que morrer para nós mesmos.

Todas as vezes quando compartilhamos o Evangelho de Jesus Cristo com alguém, nos envolvemos na tarefa da pacificação. Neste exato momento, o mundo se encontra em problema terrível, quer saiba disso ou não. O mundo é inimigo do céu e nós imploramos ao mundo a que seja reconciliado com Deus. Paulo declara aos coríntios:

De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus (2 Coríntios 5.20).

Pessoalmente, eu já fiz vários inimigos por causa de evangelismo; e você? Alguém alguma vez já gritou com você, dizendo: “Quem você pensa que é, me dizendo que sou pecado?”? Agora, isso não significa que agarramos as pessoas pelo pescoço e as obrigamos a repetir: “Sou um pecador depravado.”

Você alguma vez já foi ridicularizado por causa de sua fé em Cristo? Ser um filho de Deus pode significar que você ficará sozinho.

Eu li a biografia do general Douglas MacArthur que liderou as tropas americanas na Segunda Guerra Mundial. Soldados japoneses tinham se escondido debaixo do solo em várias ilhas e muitos não receberam a notícia de que os termos de paz tinham sido assinados. Se você consegue imaginar isso, li alguns anos atrás que o último soldado japonês da Segunda Guerra Mundial foi encontrado. Por várias décadas, ele permaneceu isolado numa ilha, escondido, vivendo no meio do mato sem saber que a guerra tinha terminado. Tragicamente, o governo japonês enviou

mensageiros a muitas dessas ilhas para anunciar o término da guerra, mas muitos desses mensageiros foram mortos a tiros.

Se você se torna um pacificar, existe aqui um paralelo: você pode perder sono, mexer com o perigo e fazer inimigos; poderá sacrificar a paz a fim de promover a paz. Por outro lado, se está disposto a compartilhar não somente do poder da ressurreição, mas também da comunhão dos sofrimentos de Cristo, então se envolverá na proclamação da notícia de que paz com Deus é, agora, possível por meio de Jesus Cristo.

Recomendo aos meus alunos do seminário que leiam a curta biografia de Robert Chapman, pastor de uma igreja pequena da Inglaterra no século 19. Ele era um homem extremamente respeitado e considerado por Spurgeon como o homem mais santo da Inglaterra. Entretanto, nem todo mundo gostava de Robert. Em certa ocasião, um vendedor ficou tão furioso com a pregação ao ar livre de Robert que até cuspiu nele. Por vários anos, esse vendedor o atacava verbalmente. Robert, porém, nunca retaliava.

Um dia, seus parentes ricos foram visita-lo. Já que Robert viveu a vida inteira solteiro, eles decidiram cozinhar para ele e perguntaram onde poderiam comprar comida na vila. Robert insistiu que eles fossem a uma loja em particular. Depois de comprarem uma quantidade enorme de comida, o pedido foi feito a que entregassem a comida na casa de Robert C. Chapman. O vendedor surpreso disse que havia algum engano. “Não,” disseram os parentes, “o Sr. Chapman insistiu pessoalmente que viéssemos aqui.” Quando o vendedor chegou com a entrega e Chapman abriu a porta, o homem desabou a chorar diante da bondade de Chapman e entregou sua vida a Jesus Cristo naquela tarde mesmo.⁶

Bem-Aventurados Os Perseguidos por causa da Justiça

Cristo continua seu ensino no Sermão do Monte e amplia o resultado de sermos pacificadores na última Bem-Aventura de Mateus 5. Veja os versos 10–12:

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Verdadeiramente felizes são aqueles perseguidos por causa da justiça. O verbo *perseguidos* está no tempo perfeito no grego, indicando que essa perseguição possui resultados duradouros e contínuos.⁷ Felizes aqueles que encontram oposição.

Agora, essa oposição não é por um motivo qualquer; nem todos os que encaram oposição são abençoados. Jesus especifica qual grupo de perseguidos é feliz: somente os indivíduos que são perseguidos por causa da justiça.

Quando você leva uma multa porque dirigia acima do limite de velocidade, isso não é perseguição por parte do Estado.

Ainda me lembro de algo que eu e meu amigo fazíamos nas férias quando éramos meninos: eu e ele explorávamos o bosque de nossa vizinhança. Ali próximo, havia um condomínio de apartamentos e, no meio de uma parede, próximo às escadas, ficava a caixa elétrica que controlava a eletricidade de todo

o prédio; e a eletricidade podia ser ligada e desligada facilmente por um disjuntor cinza.

Observávamos ao nosso redor para ver se não havia alguém olhando e, daí, desligávamos a energia do condomínio e saíamos correndo pelo bosque; tudo ficava escuro.

Uma certa ocasião dessas acabou se tornando a última. Desligamos o disjuntor e saímos correndo. De repente, dois homens, um deles vestido com roupa camuflada militar, estavam numa varanda ao lado e nos viram correndo. Eles ouviram o disjuntor desligando, tudo ficando escuro e dois meninos correndo na frente deles; fizeram as contas e gritaram: “Ei, vocês!” Saímos correndo do condomínio; quando me virei, vi um deles em roupa camuflada pulando da varanda e correndo atrás de nós. Nunca mais fizemos aquilo! Se eu e meu amigo tivéssemos sido pegos, não teríamos sido perseguidos; teríamos sido punidos.

É importante entendermos bem a diferença entre perseguição e punição.⁸

Jesus Cristo não disse: “Bem-aventurados aqueles que se tornam uma pedra no sapato dos outros. Bem-aventurados os preguiçosos, os que violam a ética, os desleixados, os que irritam o próximo e os arrogantes.” Não. Ele disse: “Bem-aventurados os perseguidos porque vivem vidas piedosas.”

O apóstolo Pedro escreveu sobre esse mesmo tema:

Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos

alegreis exultando (1 Pedro 4.12–13).

Essa é a recompensa do reino prometida e o galardão nos céus de Mateus 5. Pedro continua:

Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome (1 Pedro 4.14–16).

Perceba, também, que Jesus Cristo não disse: “Bem-aventurados os perseguidos”—e ponto final.” Ele disse: “Você pode ser verdadeiramente feliz ao sofrer porque sabe que sua recompensa um dia será grande.”

Apesar de essa ainda não ser a realidade em nosso país, existem muitas pessoas ao redor do mundo tomando a decisão de sofrer por Cristo quando se identificam como cristãos. Por exemplo, 14 ex-muçulmanos do Marrocos tomaram a decisão de se identificar com Jesus Cristo, seu Senhor, por meio do batismo. Após a cerimônia desses 14 convertidos realizada numa caverna escondida à beira da água, de repente um espectador pulou dentro da água e, com lágrimas nos olhos, disse que ele também queria ser um seguidor de Jesus e ser batizado. O homem—que era muçulmano—tinha sido o intérprete nas reuniões de treinamento naquela semana. Antes de ser batizado, ele teve que responder publicamente as perguntas que os outros tinham respondido antes de descerem às águas:

- Você renuncia o Islã, o Alcorão, o Ramadã e os outros ensinamentos da fé islâmica?
- Você já aceitou a Cristo como seu Senhor e

Salvador e agora crê na Trindade—que Cristo Jesus é igual a Deus?

- Você está disposto a ser preso e expulso de seu lar por causa de Cristo?

Quando respondeu positivamente essas perguntas, ele foi batizado como um seguidor de Jesus Cristo. Não importa o que aconteça a esses 15 homens, eles sabem que possuem felicidade duradoura.

Oito declarações em Mateus 5 revelam a verdadeira felicidade em contraste com a definição do mundo:

- verso 3: “Felizes os que reconhecem que se encontram numa situação de total pobreza espiritual.” O mundo afirma: “Felizes os que estão com a vida feita!”
- verso 4: “Felizes os que lamentam sua inclinação ao pecado.” O mundo fala: “Felizes os que nunca choram por nada.”
- verso 5: “Felizes os que recusam retaliar.” O mundo prega: “Felizes os que sabem como pisar sobre o próximo para conseguir subir na vida.”
- verso 6: “Felizes os que têm fome pelas coisas de Deus.” O mundo diz: “Felizes os que se empanturram com coisas desta vida!”
- verso 7: “Felizes os que ajudam o próximo.” O mundo fala: “Felizes os que nunca precisam de ajuda.”
- verso 8: “Felizes aqueles que têm a pureza pessoal como resolução diária.” O mundo exclama: “Felizes são aqueles cujas vidas particulares nunca são estampadas nos jornais!”

- verso 9: “Felizes os que promovem a paz.” O mundo ensina: “Felizes os que causam confusão e guerra.”
- versos 10–11: “Felizes os que são perseguidos por causa de Cristo.” O mundo diz: “Felizes os que nunca encaram problemas.”

Você pode não ter muito valor aos olhos do mundo, mas não desanime: um dia você reinará sobre o mundo.

Cassius Clay (que depois mudou seu nome para Muhammad Ali) foi tri-campeão mundial de boxe na categoria de pesos pesados. Ninguém conseguiu vencê-lo por vários anos. O rosto de Ali foi capa de revistas esportivas com maior frequência do que qualquer outro atleta na história. Quando estava no topo de sua carreira, todos sabiam quem era Muhammad Ali.

Um repórter esportivo foi convidado para um passeio pela sua propriedade. Ali o levou para o celeiro mobiliado que ficava nos fundos de seu terreno. O celeiro tinha sido reformado e convertido numa exibição de sua *memorabilia*. O lugar era cheio, do chão ao teto, de fotos, artigos, placas e troféus. Numa parede, havia várias capas de revistas

com sua foto. As capas tinham sido ampliadas para tamanho real e colocadas em molduras com vidro. Enquanto o repórter admirava tudo aquilo, Ali foi até as molduras e ficou olhando para elas, incomodado com algumas marcas de fezes dos passarinhos que ainda faziam seus ninhos no teto do celeiro e não tinham razão para respeitar sua hoste de objetos lendários. Depois de murmurar em voz inaudível, Ali foi até a porta do celeiro e ficou em pé. O repórter lhe perguntou: “O que você disse?” Ali repetiu o que tinha dito, só que dessa vez em voz alta: “Eu disse: ‘Eu era dono do mundo, mas não era nada... não era nada’.”

Aqui em Mateus 5 no início do Sermão do Monte, é como se o Senhor Jesus dissesse aos seus seguidores: “Difícilmente sendo capa em noticiários, frequentemente pisados e ignorados, vocês podem não ser donos do mundo agora, mas um dia serão; terão um *novo* mundo e será perfeito.”

Conforme Jesus Cristo disse aos seus apóstolos, saber disso apenas já produz em nós um sentimento de felicidade duradoura mesmo em face a perseguições, não importa o que aconteça. Então, que venha! Um dia, seremos donos do mundo... e de um mundo perfeito. Temos felicidade agora, mas teremos felicidade e o céu *por toda eternidade!*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 20/04/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Contextualizado e adaptado de Charles R. Swindoll, *Job: A Man of Heroic Endurance* (Word, 2004), p. 98.

² R. Kent Hughes, *The Sermon on the Mount* (Crossway, 2001), p. 62.

³ John MacArthur, *Kingdom Living Here and Now* (Moody, 1980), p. 129.

⁴ Warren W. Wiersbe, *Live like a King* (Moody, 1976), p. 129.

⁵ Hughes, p. 64.

⁶ Robert L. Peterson e Alexander Strauch, *Agape Leadership* (Lewis & Roth, 1991), p. 44.

⁷ MacArthur, p. 159.

⁸ Wiersbe, p. 138.